

CONCURSO DE ADMISSÃO 2014/2015

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

1º ANO DO ENSINO MÉDIO



CONFERÊNCIA:

Chefe da Subcomissão de Língua Portuguesa	Dir Ens CPOR / CM-BH

O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO E ARQUIVADO NA STE/CMBH

TEXTO 1

MINIMAMENTE FELIZ

1 A felicidade é a soma das pequenas felicidades. Li essa frase num outdoor em Paris e soube, naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar. Eu já suspeitava que a felicidade com letras maiúsculas não existia, mas dava a ela o benefício da dúvida. Afinal, desde que nos entendemos por gente aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo. Mas ali, vendo aquele
5 *outdoor* estrategicamente colocado no meio do meu caminho (que de certa forma coincidia com o meio da minha trajetória de vida), tive certeza de que a felicidade, ao contrário do que nos ensinaram os contos de fadas e os filmes de *Hollywood*, não é um estado mágico e duradouro.

Na vida real, o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas. Um pôr-do-sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém-coado, um livro que a gente não consegue fechar, um
10 homem que nos faz sonhar, uma amiga que nos faz rir. São situações e momentos que vamos empilhando com o cuidado e a delicadeza que merecem alegrias de pequeno e médio porte e até grandes (ainda que fugazes) alegrias.

'Eu contabilizo tudo de bom que me aparece', diz Fabiana, também adepta da felicidade homeopática. 'Se o zíper daquele vestido que eu adoro volta a fechar (ufa!) ou se pego um congestionamento muito
15 menor do que eu esperava, tenho consciência de que são momentos de felicidade e vivo cada segundo'.

Elis conta que cresceu esperando a felicidade com maiúsculas e na primeira pessoa do plural: 'Eu me imaginava sempre com um homem lindo do lado, dizendo que me amava e me levando pra lugares mágicos. Agora, viajando com frequência por causa de seu trabalho, ela descobriu que dá pra ser feliz no singular: 'Quando estou na estrada dirigindo e ouvindo as músicas que eu amo, é um momento de
20 pura felicidade. Olho a paisagem, canto, sinto um bem-estar indescritível'.

Uma empresária que conheci recentemente me contou que estava falando e rindo sozinha quando o marido chegou em casa. Assustado, ele perguntou com quem ela estava conversando: 'Comigo mesma', respondeu. 'Adoro conversar com pessoas inteligentes'. Criada para viver grandes momentos, grandes amores e aquela felicidade dos filmes, a empresária trocou os roteiros fantasiosos por prazeres mais
25 simples e aprendeu duas lições básicas: que podemos viver momentos ótimos mesmo não estando acompanhadas e que não tem sentido esperar até que um fato mágico nos faça felizes.

Esperar para ser feliz, aliás, é um esporte que abandonei há tempos. E faz parte da minha 'dieta de felicidade' o uso moderadíssimo da palavra 'quando'. Aquela história de 'quando eu ganhar na Mega Sena', 'quando eu me casar', 'quando tiver filhos', 'quando meus filhos crescerem', 'quando eu tiver um
30 emprego fabuloso' ou 'quando encontrar um homem que me mereça', tudo isso serve apenas para nos distrair e nos fazer esquecer da felicidade de hoje. Esperar o príncipe encantado, por exemplo, tem coisa mais sem sentido? Mesmo porque quase sempre os súditos são mais interessantes do que os príncipes; ou você acha que a Camilla Parker-Bowles está mais bem servida do que a Victoria Beckham?

35 Como tantos já disseram tantas vezes, aproveitem o momento, amigos. E quem for ruim de contas recorra à calculadora para ir somando as pequenas felicidades. Podem até dizer que nos falta ambição, que essa soma de pequenas alegrias é uma operação matemática muito modesta para os nossos tempos. Que digam. Melhor ser minimamente feliz várias vezes por dia do que viver eternamente em compasso de espera.

TEXTO 2

SER FELIZ É QUESTÃO DE CÁLCULO

$$\text{Felicidade}(t) = w_0 + w_1 \sum_{j=1}^t \gamma^{t-j} CR_j + w_2 \sum_{j=1}^t \gamma^{t-j} EV_j + w_3 \sum_{j=1}^t \gamma^{t-j} RPE_j,$$

- 1 Forma suprema do pensamento abstrato, que, por sua vez, é manifestação suprema do intelecto humano, a Matemática deveria ser a maneira mais eficiente de transmitir emoções. Mas não é. Embora os professores de Matemática, às vezes, façam seus alunos chorar, ninguém se comove com uma equação ou se alegra com um algoritmo. Mas essa fronteira pode estar começando a cair. Um grupo de
- 5 neurocientistas do *University College* de Londres acredita ter encontrado o que seria a fórmula matemática da felicidade. Usando *scanners* cerebrais, os pesquisadores mediram a reação de um grupo de pessoas diante de prêmios e recompensas obtidos num joguinho simples de computador. Munido dos dados sobre em que momento da atividade elas mais registravam satisfação, aliados a outras variáveis, um programa comparou expectativas e resultados e chegou à fórmula. Ela foi em seguida aplicada a
- 10 milhares de voluntários. Na maioria dos casos, a fórmula acertou quais jogadores sairiam “felizes” ou “infelizes” do jogo. Nada muito sério ou ambicioso, o experimento londrino, no entanto, parece ser capaz de descrever matematicamente a sensação de felicidade de curta duração. A equação da felicidade do *University College*, em essência, define a satisfação em termos da comparação matemática entre a expectativa da pessoa sobre algo e o que ela efetivamente obtém. Sempre que a expectativa é superada,
- 15 a pessoa sente algo parecido com o que chamamos felicidade. A equação da felicidade feita pelos neurocientistas de Londres já está sendo aprimorada. A nova equação vai levar em conta a, talvez, mais preponderante variável de satisfação ou frustração do ser humano: o outro. Os pesquisadores esperam aprender a calcular o peso, na equação da felicidade, da comparação que cada um faz de suas próprias conquistas em relação às dos amigos, parentes e vizinhos. Nem é preciso esperar o resultado. O peso vai
- 20 ser muito grande.

**RESPONDA ÀS QUESTÕES DE 1 A 20 E TRANSCREVA AS
RESPOSTAS CORRETAS PARA O CARTÃO-RESPOSTA**

QUESTÃO 1 – Leia o seguinte trecho do texto 1:

“Aquela história de 'quando eu ganhar na Mega Sena', 'quando eu me casar', 'quando tiver filhos', 'quando meus filhos crescerem', 'quando eu tiver um emprego fabuloso' ou 'quando encontrar um homem que me mereça', tudo isso serve apenas para nos distrair e nos fazer esquecer da felicidade de hoje.” (l. 28 a 31)

O vocábulo “quando”, em destaque, sugere, no contexto:

- Ⓐ a certeza quanto à realização dos fatos.
- Ⓑ somente a ideia de tempo necessário para a realização dos fatos.
- Ⓒ ideia de tempo associada à possibilidade de realização dos sonhos da autora.
- Ⓓ além da ideia de tempo, a hipótese, a incerteza, a dúvida quanto à realização dos fatos apresentados.
- Ⓔ adiamento da realização dos sonhos para um futuro próximo.

QUESTÃO 2 – A ideia de que a felicidade deve ser vivida, todos os dias e paulatinamente, pode ser comprovada pela seguinte passagem do texto 1, EXCETO:

A passagem do texto que confirma a ideia contida nesse período é:

- Ⓐ “Elis conta que cresceu esperando a felicidade com maiúsculas...” (l. 16)
- Ⓑ “Melhor ser minimamente feliz várias vezes por dia...” (l.38)
- Ⓒ “...o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas.” (l. 8)
- Ⓓ “Esperar para ser feliz, aliás, é um esporte que abandonei há tempos.” (l. 27)
- Ⓔ “Um pôr-do-sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém-coado.” (l. 8 e 9)

QUESTÃO 3 – Leia os excertos abaixo retirados do texto 1 e do texto 2, respectivamente:

- I. “... cresceu esperando a felicidade com maiúsculas e na primeira pessoa do plural.” (texto 1, l. 16)
- II. “A nova equação vai levar em conta a, talvez, mais preponderante variável de satisfação ou frustração do ser humano: o outro.” (texto 2, l. 16 e 17)

As ideias contidas nos trechos podem ser confirmadas pelas seguintes citações, EXCETO:

- Ⓐ “Saber encontrar a alegria na alegria do outro é o segredo da felicidade.” Georges Bernano.
- Ⓑ “A melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros.” Baden Powell.
- Ⓒ “A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido.” Maxwell Maltz.
- Ⓓ “Na vida, só há um modo de ser feliz: viver para os outros” Léon Tolstói.
- Ⓔ “A felicidade é para quem se basta a si próprio.” Aristóteles.

QUESTÃO 4 – Leia o seguinte trecho do texto 1:

“Eu já suspeitava que a felicidade com letras maiúsculas não existia, mas dava a ela o benefício da dúvida”.
(*l.* 2 e 3)

No contexto, “dar o benefício da dúvida”, significa;

- A) sofrer pela incerteza da realização do sonho de ser feliz.
- B) presumir que já se perdeu a batalha: a chance de ser feliz.
- C) assumir que se deve viver intensamente o momento presente.
- D) esperar que o destino aponte o caminho para se alcançar a felicidade.
- E) manter a esperança de que a felicidade real acontecerá um dia.

QUESTÃO 5 – Leia os trechos abaixo, retiradas dos textos 1 e 2, respectivamente:

- I. “... cresceu esperando a felicidade com maiúsculas e na primeira pessoa do plural.” (texto 1, *l.* 16)
- II. “A nova equação vai levar em conta a, talvez, mais preponderante variável de satisfação ou frustração do ser humano: o outro.” (texto 2, *l.* 16 e 17)

Analise as afirmativas abaixo sobre os excertos apresentados:

- 1- Nos dois trechos, há uma expectativa quanto a satisfação/frustração em relação ao outro.
- 2- No trecho I, a felicidade deve ser um bem compartilhado.
- 3- No trecho II, o outro é considerado a variável primordial para elevar o nível de satisfação do ser humano.

Está(ão) correta(s):

- A) apenas a afirmativa 1.
- B) todas as afirmativas.
- C) apenas a afirmativa 2.
- D) apenas as afirmativas 1 e 2.
- E) apenas as afirmativas 2 e 3.

QUESTÃO 6 – Leia atentamente a seguinte afirmação:

Partindo do pressuposto que a fórmula matemática apresentada no texto 2,

$$\text{Felicidade}(t) = w_0 + w_1 \sum_{j=1}^t \gamma^{t-j} CR_j + w_2 \sum_{j=1}^t \gamma^{t-j} EV_j + w_3 \sum_{j=1}^t \gamma^{t-j} RPE_j,$$

trata-se de um somatório, cuja variável t é determinada pelo grau de satisfação individual mediante os pequenos fatos do cotidiano, pode-se afirmar que quanto maior a variável, maior o resultado da felicidade.

Analise as proposições abaixo, retiradas do texto 1, em relação às ideias apresentadas na afirmação:

- I. “Melhor ser minimamente feliz várias vezes por dia do que viver eternamente em compasso de espera.” (l. 38 e 39)
- II. “Afinal, desde que nos entendemos por gente aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo”. (l. 3 e 4)
- III. “Na vida real, o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas.” (l. 8)
- IV. “Criada para viver grandes momentos, grandes amores e aquela felicidade dos filmes...” (l. 23 e 24)
- V. “Agora, viajando com frequência por causa de seu trabalho, ela descobriu que dá pra ser feliz no singular.” (l. 18 e 19)

São verdadeiras as proposições:

- Ⓐ I, II, III.
- Ⓑ II, III, V.
- Ⓒ I, III, IV.
- Ⓓ III, IV, V.
- Ⓔ I, III, V.

QUESTÃO 7 – Observe:

“Afinal, desde que nos entendemos por gente, aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo.” (texto 1, l. 3 e 4)

Identifique a alternativa que exemplifica a ideia expressa neste trecho:

- Ⓐ “Elis conta que cresceu esperando a felicidade com maiúsculas e na primeira pessoa do plural.” (texto 1, l. 16)
- Ⓑ “Esperar para ser feliz, aliás, é um esporte que abandonei há tempos.” (texto 1, l. 27)
- Ⓒ “Quando estou na estrada dirigindo e ouvindo as músicas que eu amo, é um momento de pura felicidade.” (texto 1, l. 19 e 20)
- Ⓓ “...soube, naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar.” (texto 1, l. 1 e 2)
- Ⓔ “‘Eu contabilizo tudo de bom que me aparece’, diz Fabiana, também adepta da felicidade homeopática.” (texto 1, l. 13)

QUESTÃO 8 – O trecho do texto 2, “A nova equação vai levar em conta a, talvez, mais preponderante variável de satisfação ou frustração do ser humano: o outro.” (ℓ. 16 e 17) - levando-se em conta o termo **talvez**, poderia ser reescrito, sem prejuízo do sentido lógico em:

- Ⓐ A nova equação vai talvez levar em conta a mais preponderante variável de satisfação ou frustração do ser humano: o outro.
- Ⓑ A nova equação vai levar em conta a mais preponderante variável talvez de satisfação ou frustração do ser humano: o outro.
- Ⓒ A nova equação vai levar em conta a mais preponderante variável de satisfação ou frustração do talvez ser humano: o outro.
- Ⓓ A nova equação vai levar em conta a mais preponderante variável de satisfação ou talvez frustração do ser humano: o outro.
- Ⓔ Talvez, a nova equação vai levar em conta a mais preponderante variável de satisfação ou frustração do ser humano: o outro.

QUESTÃO 9 – Em 20/08/2014, a Revista Veja destacou, além do texto “Ser Feliz é uma Questão de Cálculo”, a seguinte manchete: ***“Filósofos e cientistas de todos os tempos celebram a importância da matemática como base e motor do conhecimento.”***

Tendo em vista a proposta apresentada pelo Texto 2, analise as reflexões de cientistas e filósofos. A seguir, assinale a alternativa que **NÃO** está de acordo com o ponto de vista do texto em questão.

- Ⓐ “Quando as proposições da matemática correspondem à realidade, elas não são certas e, quando são certas, elas não correspondem à realidade.” (Albert Einstein- físico)
- Ⓑ “A verdade só pode ser achada na simplicidade, nunca na multiplicidade e na confusão.” (Isaac Newton – físico)
- Ⓒ “A matemática não tem espaço para hipocrisia e imprecisão.” (Stendhal- escritor)
- Ⓓ “As leis da natureza não passam de raciocínios matemáticos de Deus” (Euclides- matemático)
- Ⓔ “É necessário aprender matemática para alcançar uma real compreensão da ética.” (Sócrates – filósofo)

QUESTÃO 10 – Leia atentamente a charge de Calvin:



Disponível em: www.pinterest.com/pin/511369732661624193/

A ideia existente no terceiro quadrinho só não se contrapõe à seguinte passagem do texto 1:

- Ⓐ “Um pôr-do-sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém-coado...” (l. 8 e 9)
- Ⓑ “Eu contabilizo tudo de bom que me aparece...” (l. 13)
- Ⓒ “... o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas.” (l. 8)
- Ⓓ “Afinal, desde que nos entendemos por gente, aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo.” (l. 3 e 4)
- Ⓔ “Melhor ser minimamente feliz várias vezes por dia.” (l. 38)

QUESTÃO 11 – Observe as informações de I a VI e marque, nos parênteses, V se a afirmativa for Verdadeira e F se a afirmativa for Falsa. Em seguida, encontre a alternativa que corresponde à sequência encontrada:

- () Em “ esperar para ser feliz é um esporte que abandonei há tempos” (texto 1, *l.* 27) – as duas expressões destacadas traduzem, no contexto, as ideias de finalidade e tempo, respectivamente.
- () Há uma relação semântica (de significado) entre as expressões “dieta de felicidade” e “uso moderadíssimo da palavra quando”. (texto 1, *l.* 27 e 28)
- () Em “ Forma suprema do pensamento abstrato, que, por sua vez, é a manifestação suprema do intelecto humano” (texto 2, *l.* 1), a vírgula, após o vocábulo abstrato, coloca em destaque o aposto explicativo.
- () Em “ Mas não é.” (texto 2, *l.* 2), o vocábulo destacado tem valor aditivo: soma uma ideia em relação à outra.
- () Em “ Ser feliz é uma questão de cálculo” (título – texto 2) e em “para avaliar periodicamente seu grau de satisfação”, os termos destacados exercem, sintaticamente, a mesma função.
- () Em “ chegou à fórmula” e “acertou quais jogadores seriam felizes”, os termos destacados são complementos de verbos transitivos. (texto 2, *l.* 9 e 10)

- Ⓐ VVFVVV.
- Ⓑ VFFVVV.
- Ⓒ VVVFVF.
- Ⓓ FVFFVF.
- Ⓔ VFVVVV.

QUESTÃO 12 – Em “ ... soube , naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar” (texto 1, *l.* 1 e 2), o termo destacado estabelece a mesma relação sintática em:

- Ⓐ “... um homem que nos faz sonhar.” (texto 1, *l.* 9 e 10)
- Ⓑ “... se o zíper daquele vestido que eu adoro...”. (texto 1, *l.* 14)
- Ⓒ “... do que viver eternamente em compasso de espera.” (texto 1, *l.* 38 e 39)
- Ⓓ “Forma suprema do pensamento abstrato, que por sua vez, é a manifestação...” (texto 2, *l.* 1)
- Ⓔ “... eu já suspeitava que a felicidade com letras maiúsculas não existia.” (texto 1, *l.* 2 e 3)

QUESTÃO 13 – Há, no texto 1, três ocorrências de parênteses:

- I. “(que de certa forma coincidia como meio da minha trajetória de vida)”. (l. 5 e 6)
- II. “(ainda que fugazes)”. (l. 12)
- III. “(ufa!)”. (l. 14)

Segundo a Gramática do Português Contemporâneo - Celso Cunha, empregam-se parênteses para intercalar/isolar uma:

- 1- explicação dada ou uma circunstância mencionada acidentalmente;
- 2- reflexão, um comentário à margem do que se afirma;
- 3- nota emocional, expressa geralmente em forma exclamativa ou interrogativa; e
- 4- oração intercalada com verbo declarativo.

Levando-se em conta os exemplos do texto 1, justificam estas três ocorrências os itens ressaltados em:

- A 1 e 2.
- B 1, 3 e 4.
- C 1, 2 e 3.
- D 3 e 4.
- E 1, 2 e 4.

QUESTÃO 14 – Assinale a alternativa em que NÃO se registra uma nota de humor mesclada à ironia.

- A “Adoro conversar com pessoas inteligentes!” (texto 1, l. 23)
- B “Eu contabilizo tudo de bom que me aparece.” (texto 1, l. 13)
- C “Esperar para ser feliz é um esporte que abandonei há tempos.” (texto 1, l. 27)
- D “E faz parte da minha dieta o uso moderadíssimo da palavra ‘quando’.” (texto 1, l. 27 e 28)
- E “...ou você acha que Camila Parker Bowles está bem mais servida do que a Victoria Beckham?” (texto 1, l. 33 e 34)

QUESTÃO 15 – Observe o trecho do texto 2:

“Os pesquisadores esperam aprender a calcular o peso, na equação da felicidade, da comparação que cada um faz de suas próprias conquistas em relação **às** dos amigos, parentes e vizinhos.” (l. 17 a 19)

O termo destacado tem o mesmo valor morfossintático em:

- Ⓐ “...a pessoa sente algo parecido com **o** que chamamos de felicidade.” (l. 15)
- Ⓑ “Nada muito sério ou ambicioso, **o** experimento londrino, no entanto, parece ser capaz...” (l. 11 e 12)
- Ⓒ “...mais preponderante variável de satisfação ou frustração do ser humano: **o** outro.” (l. 16 e 17)
- Ⓓ “...mas essa fronteira pode estar começando **a** cair.” (l. 4)
- Ⓔ “Embora os professores de matemática, **às** vezes, façam os seus alunos chorar.” (l. 2 e 3)

QUESTÃO 16 – O valor sintático da palavra grifada no trecho do texto 1 – “são situações e momentos que vamos empilhando.” (l. 10 e 11)– encontra-se, também, no termo destacado em:

- Ⓐ “...a empresária trocou os roteiros fantasiosos por prazeres mais simples.” (l. 24 e 25)
- Ⓑ “Eu já suspeitava que a felicidade com letra maiúscula não existia...” (l. 2 e 3)
- Ⓒ “Adoro conversar com pessoas inteligentes.” (l. 23)
- Ⓓ “Li essa frase num outdoor em Paris...” (l. 1)
- Ⓔ “E quem for ruim de contas recorra à calculadora” (l. 35 e 36)

QUESTÃO 17 – O uso de termos e expressões coloquiais são comuns em artigos de opinião. Analise os excertos retirados do texto 1 e indique a única alternativa em que isto NÃO ocorre:

- Ⓐ “...e soube, naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar.” (l. 1 e 2)
- Ⓑ “Um pôr-do-sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém-coado, um livro que a gente não consegue fechar, um homem que nos faz sonhar, uma amiga que nos faz rir...” (l. 8 a 10)
- Ⓒ “Esperar para ser feliz, aliás, é um esporte que abandonei há tempos.” (l. 27)
- Ⓓ “Aquela história de ‘quando eu ganhar na Mega Sena.’” (l. 28 e 29)
- Ⓔ “Esperar o príncipe encantado, por exemplo, tem coisa mais sem sentido.” (l. 31 e 32)

QUESTÃO 18 – O valor sintático do verbo grifado em “Eu já suspeitava que a felicidade com letras maiúsculas não existia, mas dava a ela o benefício da dúvida.” (texto 1, *l.* 2 e 3), é também encontrado na seguinte passagem:

- Ⓐ “...um livro que a gente não consegue fechar...” (texto 1, *l.* 9)
- Ⓑ “...tenho consciência de que são momentos de felicidade e vivo cada segundo.” (texto 1, *l.* 15)
- Ⓒ “se o zíper daquele vestido que eu adoro volta a fechar...” (texto 1, *l.* 14)
- Ⓓ “Uma empresária que conheci recentemente me contou que estava falando e rindo sozinha...” (texto 1, *l.* 21)
- Ⓔ “Olho a paisagem, canto – sinto um bem-estar indescritível.” (texto 1, *l.* 20)

QUESTÃO 19 – Em “Nem é preciso esperar o resultado. O peso vai ser muito grande.” (texto 2, *l.* 19 e 20), o ponto final, entre os dois enunciados, sugere uma relação de:

- Ⓐ comparação.
- Ⓑ consequência.
- Ⓒ concessão.
- Ⓓ causa.
- Ⓔ conformidade.

QUESTÃO 20 – Em “Embora os professores de matemática, às vezes, façam seus alunos chorar...” (texto 2, *l.* 2 e 3), o verbo destacado:

- Ⓐ poderia vir flexionado – chorarem – concordando com o agente do processo – seus alunos.
- Ⓑ só admite essa possibilidade de flexão.
- Ⓒ concorda, na 3ª pessoa do singular com o agente do processo oracional que lhe antecede “ser a maneira mais fácil de transmitir emoções.”
- Ⓓ forma, com o verbo fazer, uma locução verbal “ façam chorar” e é, por isso, impessoal.
- Ⓔ é uma marca de coloquialismo admissível no contexto em que está inserido.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia, atentamente, o texto a seguir:



Há Momentos

Há momentos na vida em que sentimos tanto a falta de alguém que o que mais queremos é tirar esta pessoa de nossos sonhos e abraçá-la.

Sonhe com aquilo que você quiser. Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só se tem uma chance de fazer aquilo que se quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce. Dificuldades para fazê-la forte. Tristeza para fazê-la humana. E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas. Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram. Para aqueles que se machucam. Para aqueles que buscam e tentam sempre. E para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam por suas vidas.

O futuro mais brilhante é baseado num passado intensamente vivido. Você só terá sucesso na vida quando perdoar os erros e as decepções do passado.

A vida é curta, mas as emoções que podemos deixar duram uma eternidade. A vida não é de se brincar, porque um belo dia se morre.

(Autor desconhecido)

RÓNAI, C (Org.) Caiu na rede: os textos falsos da internet que se tornaram clássicos. Rio de Janeiro: Agir, 2006.

(Nota: O texto é muitas vezes atribuído, de forma errônea, a Clarice Lispector.)

Observe a tirinha da Mafalda:

MAFALDA E A CHAVE PARA A FELICIDADE



QUINO. Toda Mafalda- da primeira a última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

A partir da leitura dos textos motivadores – “Há momentos” e da tirinha acima “Mafalda e a chave para a felicidade” – e com base nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, REDIJA um texto sobre o tema “A busca da felicidade é pessoal; não existe um modelo que se possa dar aos outros.” (Paulo Coelho-adaptado).

Atenção às orientações:

- Redija um texto com estrutura dissertativa/ argumentativa de 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas.
- Dê um título criativo à sua redação.
- Estruture bem seu texto com começo, meio e fim.
- Não utilize nenhum trecho dos textos apresentados nesta prova.
- Faça letra legível, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Construa seu texto segundo a norma culta da língua.

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

Não se esqueça de transcrever seu texto para a Folha de Redação.